

10ª CONFERÊNCIA ANUAL DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DE ENGENHEIROS (AME)

Tema : “A Importância da atuação do 3º Sector em tempos de pandemia”

RELATO E CONCLUSÕES

I - RELATO DA CONFERÊNCIA

Em 26 de outubro de 2022, no Auditório da Região Centro da Ordem dos Engenheiros, teve lugar a 10ª Conferência da AME, de acordo com o Programa previsto e anunciado.

Pelo peso simbólico das instituições e dos intervenientes, com cuja presença a AME se sentiu muito honrada, foram retidos alguns tópicos significativos tratados na abordagem do tema relativamente à sua atualidade, sobre os *problemas e soluções vividos e relacionados com a pandemia*, sobre as *práticas adotadas e existentes*, e ainda quanto a *perspetivas de futuro*, estas que se adivinham difíceis, e que ficam devidamente registados.

Assim,

Sessão de Abertura:

A Presidente do Concelho Diretivo da Região Centro da OE, Engª Isabel Lança, como anfitriã, deu as Boas Vindas aos participantes, assumindo que a Região Centro da OE está sempre aberta à disponibilização das suas instalações para fins manifestamente úteis para a Sociedade, e em particular para a AME, que é o *Braço Social dos engenheiros*.

Aproveitou para realçar, entre outras ideias, a importância da solidariedade, pois, apesar de, por exemplo, o desemprego estar em queda, infelizmente a pobreza continua a aumentar no nosso país, nunca sendo demais lembrar os problemas da Sociedade. Vincou mesmo que o Engenheiro, ao querer mudar o mundo, não esquece as necessidades de equilíbrio social.

O Engº Francisco Sousa Soares, Presidente da Assembleia Geral da AME, agradeceu o acolhimento que foi dado pela Região Centro da OE à 10ª Conferência da AME, enalteceu as instituições de solidariedade social e personalidades presentes pelo seu contributo no suporte à sociedade portuguesa durante a pandemia. E também agora, nestes tempos difíceis que atravessamos, em que a pobreza está a vir ao de cima, mostrando as fragilidades sociais existentes, com os dramas de sempre.

A propósito referiu o caso da AME que, por pequena que pareça a sua ajuda aos engenheiros em dificuldade, tem evidência de que, mesmo assim, faz a diferença.

Aproveitou a presença do Dr. Luís Pais de Sousa para realçar e agradecer a sua ajuda na integração da AME na rede de IPSS, o que contribuiu decisivamente para a sua credibilização institucional.

A Engª Ana Bastos, Vereadora da Câmara Municipal de Coimbra, realçou também, pela sua atualidade, que foi grande a importância que a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) atribuiu à Conferência pelo que, apesar de não ter podido estar presente, o *Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Doutor José Manuel Silva*, ao fazer-se representar pela sua pessoa, enquanto Vereadora, associava-se ao evento promovido pela AME.

Ainda quanto ao tema da Conferência referiu que a CMC à semelhança de muitas outras, disponibilizou ajuda significativa durante a pandemia, em especial quanto aos direitos de transporte e habitação.

O **Presidente da Direção da AME, Engº. João Almeida Fernandes**, agradeceu a todos os que ajudaram na realização da 10ª Conferência, um dos objetivos principais da Direção, em particular quanto à necessidade de ser evidenciado, agora que a pandemia parece ter começado a ceder, quão importante foi a contribuição do 3º Sector para a minimização dos efeitos devastadores causados à população e projetar a experiência para o futuro.

Lembrou que a AME está naturalmente focada na solidariedade relativamente aos mais vulneráveis. Mas, realçou, na Conferência a AME tinha também a honra de homenagear algumas das personalidades e entidades que sempre se têm destacado na solidariedade social, e particularmente durante a pandemia.

Atribuição dos Títulos de Associado Honorário da AME

Como previsto foi atribuído o Título às seguintes Personalidades e Entidades:

- Associado da AME Engº. Carlos Almeida e Loureiro.

O **Engº António Martins Canas**, também Associado Honorário da AME, apresentou o **Engº Carlos Loureiro**, evidenciando o seu vasto currículo académico, profissional, político e de intervenção social.

A **Engª Lídia Santiago**, Vice-Presidente Nacional da OE, enalteceu a personalidade do homenageado, para além do seu percurso de grande prestígio e visibilidade, pelo conhecimento de proximidade que tem tido o privilégio de ter nos vários Órgãos da OE.

Realçou também que o Bastonário da OE, ao fazer-se representar pela sua pessoa, enquanto Vice-Presidente Nacional da OE, quis demonstrar o reconhecimento da OE relativamente ao importante papel da AME na solidariedade entre os engenheiros e juntar-se à justa homenagem da AME às personalidades e entidades presentes.

Lembrou também que a pandemia pôs a descoberto a fragilidade da sociedade portuguesa, que cumpre ao Estado repensar.

O homenageado agradeceu o reconhecimento, referindo apenas que todo o seu percurso de vida decorreu com naturalidade, tentando pautar-se na sua conduta sempre com o objetivo de ser útil à Sociedade onde sempre foi bem acolhido.

- Associado da AME, Engº Octávio Borges Alexandrino.

O **Engº Francisco Sousa Soares**, apresentou o **Engº Octávio Alexandrino**, realçando o importante papel que tem desempenhado nos âmbitos associativo e da solidariedade social, em particular na AME.

O homenageado agradeceu a distinção, referindo a humildade da sua pessoa face às grandes instituições e personalidades presentes, essas sim merecedoras de todo o reconhecimento.

A **Engª Ana Bastos**, Vereadora da Câmara Municipal de Coimbra, procedeu à entrega, aos Engºs Carlos Loureiro e Octávio Alexandrino das Placas que simbolizam a qualidade de Associado Honorário da AME.

- Figura do Terceiro Sector: Dr. Luís Pais de Sousa- Misericórdia de Cantanhede e APP.

O Dr. Rui Filipe Rato, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede, apresentou o Dr. Luís Pais de Sousa, realçando o seu extenso currículo e focando o seu importante papel no âmbito da ética, da política, da solidariedade e da responsabilidade social e sustentabilidade ambiental, em particular na Misericórdia de Cantanhede e na A Previdência Portuguesa.

O homenageado após receber a Placa simbolizando a qualidade de Associado Honorário da AME, agradeceu o reconhecimento a todas as instituições e personalidades presentes, afirmando, no entanto, que era apenas um jurista que colocava os seus préstimos ao serviço da Sociedade e que tinha tido muito gosto em ajudar a AME a integrar-se no seio das instituições de solidariedade social.

- EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal.

O Engº Sebastião Feio de Azevedo, antigo Reitor da Universidade do Porto e atual Presidente da Assembleia Municipal do Porto, apresentou Monsenhor Jardim Moreira que, resumidamente, disse conhecer da sua intensa ação pastoral e de defesa da dignidade humana nas freguesias da cidade do Porto.

Foi essa ação que o colocou na Rede Europeia Anti - Pobreza, de que tem sido um dos grandes obreiros e mobilizadores na nossa sociedade.

O homenageado agradeceu singelamente a distinção em nome pessoal e da Rede Anti-Pobreza

O Engº Francisco Sousa Soares e o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor Alfredo Dias, procederam à entrega ao homenageado da Placa representativa da qualidade de Associado Honorário da AME

O Sr. Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor Alfredo Dias, em representação do Magnífico Reitor, Prof. Doutor Amílcar Falcão, encerrou a primeira parte da Conferência realçando que a UC se associou à importância da Conferência, à homenagem das personalidades que AME promoveu e também compreende as preocupações das instituições do 3º Sector, que considera de grande importância pela atividade que desenvolvem permanentemente e em particular no âmbito da pandemia.

Referiu também que a UC, enquanto agregadora de dezenas de milhares de estudantes assume a responsabilidade social no âmbito da suas competências, nomeadamente através dos seus Serviços Sociais, papel que desempenhou também durante a pandemia, tentando não deixar ninguém para trás.

Em particular, também no âmbito letivo a UC empreendeu alterações nas formas de transmissão do conhecimento, com o objetivo de corresponder minimamente ao que é esperado pela sociedade.

Palestra: A importância da Rede Europeia Anti-Pobreza (REAP).

Monsenhor Jardim Moreira começou por lembrar, quanto à sua relação com a REAP, que tudo começou com Jacques Delors há 33 anos, em Bruxelas, quando lhe atribuíram a honra de dinamizar em Portugal a REAP.

Começou, de modo assertivo, por referir que em 1999 se verificou haver cerca de 2 milhões de pobres em Portugal e que, passados todos estes anos, as estatísticas dizem-nos que continuamos a ter o mesmo número de pobres!

Realçou que ser anti - pobreza deve significar ser pró-dignidade humana, pois ninguém nasce pobre ou rico: nasce pessoa humana!

Por isso, realçou, é necessário:

- dar às pessoas meios para saírem da pobreza.
- fazer o diagnóstico das causas que levaram à pobreza e não resolver apenas as consequências, para não se gastar dinheiro e ficar tudo na mesma.

Contudo verifica-se que:

- é necessário trabalhar em rede, mas em Portugal raramente se trabalha em rede, pois há indiferença e desumanização brutais.
- é privilegiado o ter e não o ser.
- pode prender-se alguém por matar uma “gaivota”, mas ninguém é preso por colocar os pais na rua!
- não basta dar, é preciso ajudar, já que, por exemplo, ao dar uma casa a uma pessoa que não tem hábitos de higiene, corre-se o risco de, passado pouco tempo e sem ajuda para a mudança de rotinas, a pessoa voltar a viver na mesma miséria.
- os seres humanos devem ser acompanhados desde o ventre materno até à idade adulta, sob pena de se perderem pessoas com grande potencial.

E concluiu:

Uma das melhores formas de começar a resolver o problema da pobreza é mudar a mentalidade dos alunos nas escolas!

- No **Painel “A Atuação da Entidades do 3º Sector na Pandemia em Portugal”**, Moderado pelo Engº António Lindo da Cunha, usaram da palavra:

O **Prof. Doutor Manuel de Jesus Antunes**, da Cáritas Diocesana de Coimbra, que deu a conhecer os meios, o trabalho e os resultados conseguidos pela atuação da Cáritas desde o início da pandemia, passando pelo período mais negro e até à atualidade, realçando nomeadamente que a Cáritas Diocesana de Coimbra:

- tem 126 respostas sociais;
- abrange 5 distritos da Região Centro;
- tem cerca de 1000 colaboradores;

Quanto à atualidade, também referiu que os pedidos de resposta estão a aumentar para creches, jardins de infância, acolhimento temporário, etc, que demonstra a importância e o âmbito muito abrangente da atuação da Cáritas.

A **Dr^a Ana**, também da Cáritas Coimbra, fez a pormenorização de algumas respostas durante a pandemia, referindo, em geral que:

Em tempo de pandemia, confirmou-se haver duas realidades :

- uma urbana, com alguns apoios presentes;
- outra rural, com maiores dificuldades, a agravar o seu já normal isolamento

Quanto às dificuldades das instituições, no tempo mais confinado da pandemia:

- fecharam as creches e os ATL, pelo que muitos/as colaboradores/as ficaram em casa, obrigando à mobilidade dos/as que restavam, causando dificuldades críticas pelo desgaste psicológico nos recursos humanos;
- colaboradores/as doentes;
- idosos fechados em casa ou em lares;
- falta de acompanhamento na assistência médica;
- falta/impossibilidade de toque pessoal, que era, para os idosos, quase desumano;
- nos casos de óbitos, o luto era dramático;

Quanto à saída da época mais aguda da pandemia, também houve consequências:

- com recaídas;
- dificuldade de aprendizagem;
- dificuldade da retoma da autonomia;
- dificuldades sentidas na gestão dos recursos humanos;
- impacto nos utentes;
- necessidade de implementação de novas práticas de aprendizagem, que, tendo constituído boas práticas, são para continuar

Quanto a aspetos positivos e boas práticas usadas:

- uso das novas tecnologias para o contacto das pessoas isoladas, normalmente idosos, com os seus familiares;
- interação entre ATL (jovens) e lares (idosos);
- implementação de creches e ATL virtuais;
- grande afluência na ajuda de empresas na entrega de alimentação na Cáritas
- o investimento triplicou.

Em resumo:

Pode dizer-se que a pandemia obrigou a:

Adaptação, reinvenção e resiliência.

O **Dr. Rui Filipe Rato**, Provedor da *Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede*, trouxe informação relevante sobre a Instituição que dirige e sobre a sua atividade durante a pandemia até aos nossos dias, realçando que as Misericórdias:

- foram criadas pela Rainha D. Leonor em 1498, ano em que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia;
- têm sobrevivido às alterações políticas, apesar de algumas tentativas de laicização;
- não têm proveitos dos lucros dos jogos Santa Casa, que são só para a de Lisboa.

Mesmo assim, são 387 no país e detêm:

- 462 estruturas residenciais;
- 420 apoios domiciliários;
- 315 creches;
- 112 cuidados continuados;
- 82 museus;
- etc.
- cerca de 45.000 colaboradores, apoiando cerca de 160.000 necessitados.

É ainda relevante que:

- No Brasil, só no Estado de S. Paulo, há mais de 20 Hospitais das Misericórdias;
- No Mundo há cerca de 26.000 Hospitais das Misericórdias.

Quanto à pandemia:

- é considerada o inimigo público nº 1 do Mundo;
- foram de fortes os impactos económicos;
- teve grandes impactos sociais, nomeadamente com o aumento da pobreza;
- ao nível da sua Instituição (Cantanhede), referiu que o Provedor ainda hoje não consegue visitar os idosos diariamente como dantes.

Sucessos reconhecidos:

- comportamento positivo dos portugueses, com população disciplinada;
- unidade política, que, nomeadamente, permitiu a possibilidade de recurso oficial ao lay off
- adesão à vacinação, também com exortação do Papa Francisco

Dificuldades:

- nº de camas hospitalares;
- cansaço dos profissionais, havendo alguns que fizeram 15 dias de rotação sucessiva sem saírem dos lares;
- escassez de equipamentos de proteção individual de trabalho (EPI);

- escassez de recursos humanos especializados;
- aumento da despesa e diminuição da receita.

Quanto às perspetivas para futuro:

- há que ter em conta que no futuro próximo o número de idosos será mais de 200% dos jovens!
- atualmente há cerca de 6.000.000 de pessoas vacinadas com a dose de reforço.

O **Dr. António Martins de Oliveira**, de A Previdência Portuguesa (APP)- Coimbra, fez o ponto da situação sobre esta importante Instituição de Coimbra, fundada em 1929, evidenciando as dificuldades vividas durante a pandemia, nomeadamente na contratação de funcionário adicionais, e assim:

No jardim de Infância:

- houve muitos casos de Covid;
- esteve fechado ou com separação de crianças;

Na Clínica Previdência Saúde:

- a Medicina Geral e Familiar passou a tele-medicina;

Na Delegação de Santa Maria da Feira, (onde vai ser construída uma Delegação):

- apoiou muitas instituições da economia social;
- vai criar respostas para a 3^a idade

Em geral, houve também dificuldade em fazer intervenções nas habitações da APP arrendadas (que são cerca de 100).

Resumindo:

A APP trabalhou no limite das suas possibilidades.

O **Engº. António Magalhães Cardoso**, do *Banco Alimentar Contra a Fome - Coimbra*, (BACF) enquadrou a Instituição como “entidades totalmente diferentes e atípicas no mundo associativo” com um elo de ligação forte com os restantes Bancos Alimentares através da chamada **Carta**, tendo realçado que:

O BACF foi uma ideia de José Vaz Pinto em 1990 baseada nos grandes princípios herdados de John Van Hengel que constituiu o primeiro BACF em Phoenix, Arizona, depois experimentados em Paris em 1984.

O funcionamento do BACF assenta na Dádiva, na Partilha, no Voluntariado e no Mecenato e tem como objetivo e missão:

- a luta contra o desperdício de bens alimentares;
- a recolha de contribuições, que devem ser gratuitas, incluindo dádivas de materiais e equipamento, assunção de despesas de exploração por terceiros, donativos e subsídios e ainda participação das instituições;

- distribuição apenas através de instituições ou comunidades locais muito próximas das pessoas em situação de pobreza, sendo estas que entregam a ajuda alimentar em Lares, creches, ATL, refeitórios sociais ou no domicílio, refeições distribuídas na rua ou em locais de acolhimento e cabazes de alimento a famílias necessitadas;
- luta contra a exclusão originada pelo individualismo e o corporativismo do mundo de hoje.

Realçou, também, que existe a *Federação Portuguesa dos BACF*, que coordena a ação dos Bancos obrigatoriamente associados e que por sua vez é associada da *Federação Europeia dos BACF, com sede em Paris*.

Referiu ainda, quanto às consequências da pandemia:

- em 23 de março de 2020 iniciou-se a solicitação das restantes IPSS para com o BACF, aumentando em 3000 as solicitações relativamente ao antecedente;
- só em Coimbra havia 600 voluntários nos supermercados que deixaram de poder atuar;
- as empresas e particulares aumentaram a ajuda diretamente para os armazéns do BACF;
- a dádiva e a partilha passou de 20 para 30 T.

CONCLUSÕES

Em resumo, do relato acima, e naturalmente tentando interpretar o sentir dos participantes, podem ser extraídas as seguintes Conclusões :

- **As Entidades do 3º Sector** foram fundamentais para a superação de muitos dos constrangimentos impostos pela pandemia no apoio aos cidadãos, especialmente os mais vulneráveis, pois assumiram voluntariamente uma posição de risco na linha da frente, com a vantagem da atuação baseada no conhecimento social em proximidade.
- **A 10ª Conferência atingiu os seus objetivos**, pois foi considerada muito oportuna e esclarecedora quanto ao tema geral, permitindo que as Entidades do 3º Sector sejam mais bem conhecidas e reconhecidas por um cada vez maior número de cidadãos, fortalecendo a solidariedade e a coesão social.

Está de parabéns a AME por organizar e juntar pessoas e instituições, naturalmente com grande esforço voluntário, dando assim corpo à vertente de *Responsabilidade Social* que há tantos anos o Associativismo da Engenharia e dos Engenheiros tem dado mostra.

Coimbra, 26-10-2022

Aires Francisco